

## A notícia na Web: um olhar sobre seus elementos textual-discursivos

Silvio Profirio da SILVA<sup>1</sup>

### Resumo

De acordo com Mielniczuk (2003), as Tecnologias da Comunicação e da Informação têm carreado modificações consideráveis nas práticas cotidianas da sociedade contemporânea. Entre essas mudanças, podemos citar o surgimento de uma ampla quantidade de novos gêneros textuais, pautados em novos suportes. Nesse campo, estão os gêneros jornalísticos, mais especificamente, a *Notícia na Web*. Em virtude do formato do hipertexto, a notícia adquire novos elementos textuais e discursivos. Neste trabalho, buscamos conhecer os elementos textual-discursivos que compõem o Gênero Notícia na Web. Buscamos, ainda, compreender como a natureza hipertextual traz subsídios, para novas práticas de leitura.

**Palavras-chave:** Notícia na web. Elementos textual-discursivos. Novas práticas de leitura.

### Abstract

According Mielniczuk (2003), the Technologies of Communication and Information have caused considerable changes in the daily practices of contemporary society. Among these changes, we mention the emergence of a vast amount of new textual genres, guided by new supports. In this field, are the journalistic genres, more specifically, the News on the Web. For the sake of the hypertext format, the news gets new textual and discursive elements. In this work, seek to know the textual and discursive elements that make up the Web News Genre. We also seek understand how the hypertextual nature brings allowances for new reading practices.

**Keywords:** News on the web. Textual-discursive elements. New reading practices.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras Português e Literatura da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. E-mail: profirio.silvio@bol.com.br

## Introdução

No dizer de Mielniczuk (2003), as Tecnologias da Comunicação e da Informação [doravante TICs] têm carreado modificações consideráveis nas práticas corriqueiras do dia a dia dos sujeitos imersos na sociedade contemporânea. Dentre essas mudanças, podemos mencionar o surgimento de uma gama de novos gêneros textuais, ancorados em novos suportes. Aludimos, nesse ponto, à Web. Nesse campo, situam-se os gêneros jornalísticos, mais especificamente, a *Notícia na Web*.

Benassi (2007), Silva (2013a), Silva (2013b) e Silva & Bezerra (2013), nas suas postulações, evidenciam o fato de o Gênero Notícia primar pelo *Novo*, focando, sobretudo, em acontecimentos e fatos materializados recentemente nas práticas do dia a dia. A notícia é, portanto, um gênero que dá prioridade a acontecimentos contemporâneos, ou melhor, a fatos ocorridos no momento atual.

Em virtude da materialidade hipertextual, a notícia adquire novas características organizacionais e novos elementos textual-discursivos. Dizendo de outra forma, a notícia na web traz consigo uma nova caracterização, assim como uma ampla quantidade de novos elementos textuais e discursivos advindos do formato hipertextual.

Consoante Dalmaso & Mielniczuk (2012), o formato hipertextual tem suscitado modificações significativas nas práticas de leitura e de escrita. Nesse contexto marcado pela natureza associativa, conectiva e dispersiva do hipertexto, os *Links* entram em foco, assumindo um espaço significativo, na medida em que concretizam a materialização da perspectiva de continuidade textual desse formato. Nessa conjectura, no formato hipertextual, leitura e escrita passam por um processo de modificação, adquirindo, desse modo, novas características que refletem o plano digital. Isso está em consonância com Xavier & Santos (2000).

Dalmaso & Mielniczuk (2012) abordam, ainda, o fato de o formato hipertextual ter como marca uma natureza de não-fechamento e não- finalização textual. Ou seja, os conteúdos trazidos pelo hipertexto são pautados em uma perspectiva de mobilidade e de continuidade textual concretizada mediante a atuação dos links. Estes efetuam a passagem do leitor para uma cadeia textual composta de múltiplos e diversificados

textos, assegurando as escolhas e as opções de leitura do usuário. Essa posição é corroborada por Xavier (2003) e Xavier & Santos (2000).

Isso, conseqüentemente, vai refletir-se na materialização dos gêneros textuais, como é o caso da Notícia, mais precisamente, da Notícia na Web. De acordo com Nunes (2005), a notícia na web propicia, ao leitor, a abertura para novas leituras. Isso se dá, a partir do *Hipertexto*, mais precisamente, por meio dos *Links*. Tais elementos ensejam, assim, uma nova organização estrutural para o texto noticioso. Organização esta composta por uma gama de diferenciados elementos textual-discursivos, o que, por sua vez, carrega a promoção de novas práticas cognitivas de leitura.

Mielniczuk (2003), Palacios *et al.* (2002) e Ribas (2005), em seus postulados, fazem uma bem sucedida análise das modificações e alterações, que ocorrem na narrativa dos acontecimentos, em decorrência do suporte hipertextual. Na ótica desses autores, a notícia na web traz consigo novos modelos de construção narrativa marcados por novos elementos textual-discursivos.

Neste trabalho, buscamos conhecer os elementos textual-discursivos que compõem o Gênero Notícia na Web. Buscamos, ainda, compreender como a natureza hipertextual traz subsídios, para novas práticas de leitura. Para realização desses propósitos, recorreremos a autores provenientes da Comunicação Social, da Linguística Aplicada e da Linguística de Texto. Recorreremos, ainda, à análise de imagens do Portal UOL, a fim de verificar como se dá a materialização dos elementos textuais e discursivos do gênero textual em foco.

## **O Hipertexto e o Gênero Notícia na Web: o que essa junção traz de inovador para o leitor?**

Consoante Ribas (2005), a propagação dos artefatos da tecnologia enseja modificações na construção e, sobretudo, na proliferação/ propagação da informação. Diante disso, uma gama de gêneros textuais é transposta para a web, sendo marcados pela moldagem frente ao hipertexto. Em outras palavras, em face da natureza hipertextual, uma gama de gêneros jornalísticos passa a ser publicados na web, trazendo à tona novas marcas e traços linguísticos provenientes desse formato. Tais marcas e traços podem ser definidos como novos recursos de construção de sentido. Entre esses

gêneros textuais, destacamos, aqui, o *Gênero Notícia*, mais especificamente, a *Notícia na Web*.

Dalmaso & Mielniczuk (2012), em seus postulados, demonstram a forma como o texto no formato hipertextual é marcado por uma perspectiva de associação e articulação com outros construtos textuais. Assim, o leitor passa a contar com uma gama de possibilidades de navegação, efetivadas através dos *Links* que ensejam a abertura para novos horizontes de leitura. Isso, na visão das autoras, traz à tona novas possibilidades de leitura. Estas, por sua vez, são dispersivas e descentralizadas, opondo-se, dessa forma, à linearidade do texto impresso.

Como mencionado anteriormente, essas marcas típicas do formato hipertextual vão refletir-se no *Gênero Notícia na Web*. Nunes (2005), em suas postulações, evidencia a forma como a notícia na web traz consigo uma nova construção textual, que enseja a abertura de novos horizontes de leitura. Esse autor entra, assim, no campo das discussões atinentes ao hipertexto e seus efeitos na produção de novas práticas de leitura. Na abordagem desse autor, entram em destaque os *Links* e o seu papel no ato de trazer à tona novos construtos textuais para o leitor, que se encontra frente à tela do computador.

Dentro dessa perspectiva, o *Alongamento* e a *Propagação Informacional* são duas marcas típicas da notícia no formato web. Ambas acarretadas, pela natureza de proliferação do Hipertexto. Ora, a narrativa noticiosa e, conseqüentemente, a informação são alongadas e propagadas, em virtude do acesso a novos textos e a novas informações através dos links. Tudo isso, é claro, vai estar articulado aos interesses do leitor, no que diz respeito a temáticas. Isto é, os interesses por conteúdos e temas do leitor não serão desconsiderados, quando este clicar nos links que efetivarão a abertura para um novo texto, como evidencia Nunes (2005).

Ribas (2005) aborda a forma como a disseminação tecnológica causa efeitos no âmbito jornalístico, mais precisamente, na construção da informação e, em especial, na sua propagação. Em face desse amplo desenvolvimento tecnológico, emerge a moldagem, ou melhor, a transposição de gêneros textuais, que, até então, na maior parte dos casos, eram difundidos de forma impressa, para o formato web.

A autora supracitada acima adentra no terreno das discussões acerca da caracterização do gênero notícia no formato web. Para essa autora, a web carrea

modificações substanciais na construção narrativa noticiosa. Esse novo modelo narrativo tem sua construção marcada por alguns elementos textual-discursivos provenientes do texto hipertextual. São eles: *a Hipertextualidade, a Interatividade, a Multimedialidade, a Personalização, a Memória e a Atualização Contínua*. Tal postura está em consonância com Mielniczuk (2003) e Palacios *et al.* (2002).

A *Hipertextualidade* é a primeira característica mencionada por Ribas (2005). Consoante a autora, na web, a construção da informação é marcada pela fragmentação. Diante disso, aqui, entra em jogo o hipertexto, que acarreta o acesso do leitor a múltiplos e diversificados textos. Dito de outro modo, o texto no formato hipertextual ocasiona o ingresso do leitor em outras leituras e outras perspectivas relacionadas a um dado tema.

A fragmentação do discurso é uma das características marcantes da narrativa na Web. A possibilidade de acessar rapidamente diferentes blocos de informação através de links traduz dinâmica do webjornalismo. Um mosaico de informações permite acesso a diferentes ângulos e percepções sobre um mesmo tema. (RIBAS, 2005, p. 2).

Em função desse caráter fragmentado do hipertexto, em sua organização estrutural, a notícia na web traz uma gama de links, os quais asseguram a passagem do leitor para outros textos noticiosos. Estes, por sua vez, são correlacionados tematicamente, o que motiva a continuidade da leitura. Entramos, nesse ponto, no campo das discussões acerca da não-linearidade suscitada, pelo formato hipertextual. Ribas (2005) postula que a notícia na web rompe com a tradicional linearidade textual do modelo impresso, uma vez que a construção da informação traz a pluralidade de caminhos a serem acessados por parte do leitor. Nesse sentido, podemos dizer que a notícia na web é marcada pela *Multilinearidade*. Isso vai ao encontro dos pressupostos teóricos de Mielniczuk (2003) e Palacios *et al.* (2002).

Entretanto, há outros autores que aprofundam essa discussão. Dalmaso & Mielniczuk (2012), por exemplo, adentram no terreno das discussões acerca dos efeitos acarretados pelo formato hipertextual. Para isso, citam os postulados de Pajares Tosca (1999), a fim de mencionar o conceito de *Continuidade Temática*, evidenciando, assim, a maneira como o hipertexto propicia a contiguidade e encadeamento de textos que

possuem relações de cunho temático. O que erradica a linearidade e a sequenciação textual típica do texto impresso. Partindo desse pressuposto, elas trazem à tona os pressupostos teóricos de Liestol (1997), com o propósito de caracterizar o texto hipertextual como *Multilinear* e *Multisequencial*.

Essa perspectiva é abordada por Nunes (2005). Para esse autor, o hipertexto possibilita o alongamento da informação, estando este ato intrinsecamente ligado aos interesses temáticos do leitor. Dizendo de outro modo, a notícia na web tem como marca o alongamento e a propagação informacional, visto que o leitor tem acesso a novas narrativas noticiosas diretamente vinculadas aos seus interesses de conteúdos e/ ou de temas. O hipertexto propicia, dessa maneira, uma ligação dinâmica entre diferenciados textos noticiosos, mas que possuem alguma relação.

A *Interatividade* é a segunda característica mencionada por Ribas (2005). De acordo com a autora, no formato web, a notícia tem como uma de suas marcas mais relevantes a interação e/ ou interlocução entre o leitor e o autor do texto noticioso, bem como com o veículo de comunicação responsável pela publicação. A autora salienta ainda o fato de a notícia no formato web incluir o leitor no processo de construção da informação, visto que possibilita que este exteriorize sua percepção acerca do conteúdo e do tratamento dado ao tema. A notícia na web traz consigo recursos, que propiciam a inserção da reflexão e da replica do leitor em face do texto publicado. E, ainda que a visão do leitor passe por uma avaliação e/ ou moderação, ele tem a possibilidade de incluir seus argumentos opinativos na organização estrutural da narrativa noticiosa. Essa posição é corroborada por Mielniczuk (2003) e Palacios *et al.* (2002).

A *Multimedialidade* é a terceira característica mencionada por Ribas (2005). Na ótica da autora, na web, a construção da informação tem como marca a pluralidade de registros da linguagem [escrita, oral, sonora, visual etc.] acompanhada da multiplicidade de formas de apresentação de conteúdos temáticos, como, por exemplo, o texto escrito, imagens/ ilustrações, galeria de imagens, arquivos de áudio e vídeo etc.. O texto no formato hipertextual promove, desse modo, a articulação/ fusão das distintas formas da linguagem.

A Nova Mídia tem a capacidade de concentrar em um mesmo ambiente diversos formatos de apresentação de informações. Texto, áudio, vídeo, fotografias, animações, simulações podem fazer parte da

narrativa webjornalística de maneira complementar, constituindo uma estrutura plural que explora os diferentes sentidos da percepção humana. A novidade introduzida pela informática está justamente na possibilidade que ela abre de fundir num único meio e num único suporte todos os outros meios e de invocar todos os sentidos (ou, por enquanto pelo menos, os mais desenvolvidos do homem). Mas ela o faz de uma forma integrada, de modo que textos escritos e oralizados, imagens fixas e em movimento, sons musicais ou ruídos, gestos, toques e toda sorte de respostas corporais se combinam para construir uma modalidade discursiva única e holística. A informática nos impõe, portanto, o desafio de aprender a construir o pensamento e expressá-lo socialmente através de um conjunto integrado de meios, através de um discurso áudio-tátil-verbo-moto-visual, sem hierarquias e sem a hegemonia de um código sobre os demais (MACHADO, 1997 *apud* RIBAS, 2005, p. 2-3).

Dentro dessa perspectiva, em sua estruturação organizacional, a notícia na web traz uma ampla quantidade recursos que corroboram para a produção de sentido frente ao texto. Em outras palavras, o texto noticioso tem sua construção efetivada não só através da linguagem escrita [leia-se palavras], mas conta com uma gama de elementos textual-discursivos, que refletem os inúmeros registros da linguagem. Com isso, a notícia no formato web promove a integração entre textos na modalidade escrita da linguagem relacionados a fotografias/ imagens, textos escritos relacionados a galeria de fotografias, textos escritos relacionados a arquivos musicais/ sonoros, textos escritos relacionados com vídeos. Isso está em consonância com Ribas (2005), que postula que a notícia na web tem uma *Organização Estrutural Plural*, em virtude da diversidade de formatos de construção e, acima de tudo, de apresentação da informação. Tal estrutura, como dito antes, é marcada pela junção/ soma da linguagem verbal e não-verbal. Essa posição é ratificada por Mielniczuk (2003) e Palacios *et al.* (2002).

Nunes (2005) também adentra no campo das discussões concernentes aos elementos textual-discursivos trazidos pelo modelo de organização estrutural marcado pelo formato web. Na ótica desse autor, a notícia na web tem sua construção textual efetivada não só por intermédio de palavras, mas, sobretudo, por um vasto quantitativo de elementos que abarcam a multiplicidade de formas da linguagem. Dito de outro modo, além da linguagem escrita, a notícia no formato web traz consigo uma gama de recursos visuais e sonoros, tais como: galeria de fotos/ imagens, arquivos de sons e vídeos. Para o autor, a junção/ soma de todos esses recursos enriquecem a construção do texto noticioso, na medida em que complementam o conteúdo informativo.



A *Personalização* é a quarta característica mencionada por Ribas (2005). Para a autora, na web, a notícia passa por um processo de individualização temática. Ou seja, as notícias são agrupadas tendo como foco os interesses temáticos do leitor. O formato web promove, assim, a separação das notícias, por tema. Com isso, o texto noticioso é publicado em blocos temáticos específicos. Há, ainda, a possibilidade de o leitor receber textos noticiosos em seu e-mail. Tais notícias não são enviadas de forma aleatória. Pelo contrário, o leitor vai especificar os conteúdos temáticos de seu interesse, passando a receber as notícias atreladas às escolhas temáticas deste leitor.

A informação personalizada, individualizada ou customizada, pode ser oferecida para o usuário de várias formas: configurando páginas de acordo com seus interesses para a cada acesso obter informações atualizadas referentes aos temas previamente escolhidos; indicando preferências por hierarquia de dados, formatos de apresentação visual, cores, tipos e tamanhos de fontes; recebendo por e-mail notícias sobre assuntos anteriormente indicados como sendo de seu interesse (RIBAS, 2005, p. 3).

Nessa perspectiva, a partir da Personalização, entram em jogo os assuntos e/ ou temas das notícias e os interesses temáticos do leitor. Ora, este não precisa buscar textos noticiosos de seu interesse em um dado site. Pelo contrário, ele pode se dirigir a um local específico onde encontrará notícias, que colocam em pauta seus assuntos e temas de interesse. Sendo assim, a Personalização proporciona a particularização do texto noticioso, dando, desse modo, um caráter mais pessoal, estando tal caráter sempre vinculado às opções de leitura do leitor. Essa postura é corroborada por Mielniczuk (2003) e Palacios *et al.* (2002).

A *Memória* é a sexta característica mencionada por Ribas (2005). No dizer da autora, o formato web traz consigo um conjunto de documentos e conteúdos – *leia-se Arquivo e/ ou Banco de Dados* – armazenados e disponíveis, para a busca do leitor. Diante dessa perspectiva, a Memória promove, dessa maneira, uma retomada histórica da publicação do texto noticioso, articulando passado e presente. Ora, a partir desse recurso, o leitor pode buscar notícias publicadas anteriormente [leia-se passado] com o propósito de atender as suas necessidades atuais. E, para tal, são requeridos do leitor alguns requisitos do leitor, a fim de efetivar a busca desse leitor pelo texto noticioso.



Em outras palavras, são solicitados do leitor alguns elementos, para concretizar a busca, como é o caso, da data da publicação, bem como a palavras-chaves que refletem o assunto e/ ou tema da notícia em questão. Tal postura é ratificada por Mielniczuk (2003) e Palacios *et al.* (2002).

A *Atualização Contínua* é a sétima sexta característica mencionada por Ribas (2005). Segundo a autora, a notícia no formato web passa por um processo de constante atualização informativa. Ora, o texto noticioso é constantemente renovado, trazendo à tona novos aspectos acerca da informação publicada. Em geral, essa característica da narrativa noticiosa no formato web é exteriorizada, por intermédio do recurso *Ultimas Notícias*. Isso vai ao encontro dos postulados de Mielniczuk (2003) e Palacios *et al.* (2002).

## **Resultados**

Para realizar as análises das imagens, baseamo-nos nos pressupostos teóricos de Mielniczuk (2003), Palacios *et al.* (2002) e Ribas (2005), que efetuam uma bem sucedida explanação dos elementos constituintes do Gênero Notícia na Web. Os dados obtidos através das análises demonstram que o texto noticioso difundido pelo Portal da UOL traz consigo todos os elementos textuais e discursivos salientados pelos autores supracitados acima. Para demonstrar a materialização de tais elementos, efetuamos a análise de duas notícias publicadas pelo portal em foco.

Na primeira notícia, é colocada em debate a prisão do Médico Especialista em Reprodução Humana Roger Abdelmassih, acusado de cometer abusos sexuais contra suas pacientes durante a realização de consultas médicas. Nesta notícia, foi possível perceber a maior parte dos elementos textual-discursivos postulados pelos autores que se debruçam sobre esse gênero textual.



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

Nesta notícia, aparecem exemplos claros do elemento Hipertextualidade. Dentro do corpo textual da notícia, aparece a seguinte frase “*Abdelmassih chegou no início da noite desta quarta-feira à penitenciária*”. Essa frase aparece em destaque, a partir de uma cor diferenciada das demais frases do texto, bem como através do sublinhado. Isso quer dizer que esses efeitos sinalizam que a frase em questão consiste em um link. Ao clicar nesse link, o leitor é levado para outro texto noticioso, que possui uma relação temática.

No lado esquerdo, mais especificamente, abaixo da imagem, aparece outro exemplo do elemento Hipertextualidade. Logo abaixo da imagem, aparece o ícone “*Veja Também*”. Abaixo desse ícone aparecem duas notícias acerca do mesmo fato/acometimento, o que acarreta novas opções de leituras para o leitor.

Na segunda notícia, a decapitação do jornalista americano James Foley é colocada em discussão. Nesta notícia, o elemento Hipertextualidade também se faz presente. Abaixo do corpo textual da notícia, aparecem dois ícones, que trazem novos textos noticiosos a serem lidos pelo leitor. São eles: “*Notícias Relacionadas*” e “*Recomendado para Você*”, conforme imagens abaixo. Ambos os ícones trazem consigo novas notícias intrinsecamente relacionadas ao mesmo fato. Ao clicar nos links, emergem novos textos noticiosos relativos ao acontecimento em questão. Isso demonstra a relação temática entre os textos interligados pelo hipertexto, assim como a continuidade temática carregada por esse formato textual. Em outras palavras, a relação

de caráter temático existente entre os textos noticiosos. Tudo isso alonga e amplia a leitura do leitor, como postulam Nunes (2005) e Pajares Tosca (1999).



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)



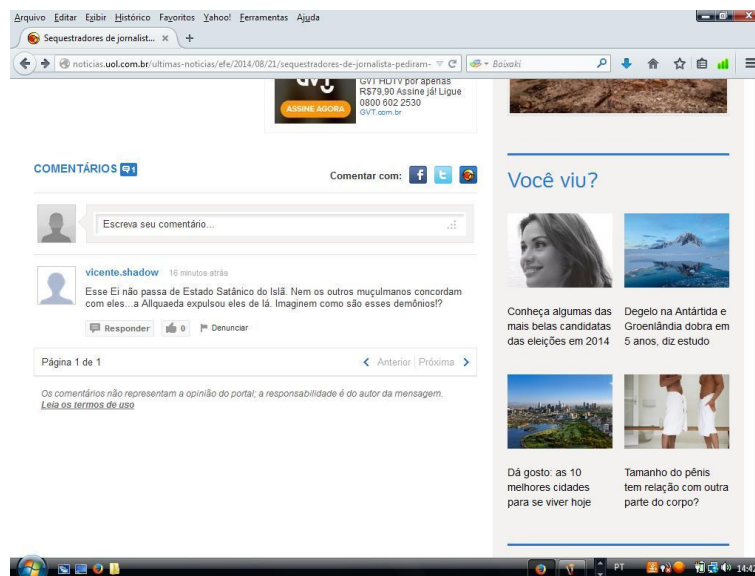
Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

Ambas as notícias mencionadas acima trazem consigo a materialização do elemento Interatividade. Tal elemento aparece na parte inferior, mais precisamente, logo após o corpo textual da notícia. As imagens abaixo mostram que as notícias analisadas trazem o Ícone “Comentários”<sup>2</sup>, que concede ao leitor a oportunidade de exteriorizar as reflexões acerca do texto noticioso em questão, como defendem Mielniczuk (2003), Palacios *et al.* (2002) e Ribas (2005). É necessário mencionarmos o fato de esse elemento textual e discursivo ensinar não só a exteriorização dos argumentos do leitor frente ao texto lido, mas também ensinar a oportunidade de o leitor ler e responder a comentários de outros leitores. Com isso, o elemento Interatividade possibilita não só o ato de o leitor tecer argumentos opinativos, como também interagir com outros leitores, como demonstram as imagens abaixo.

<sup>2</sup> No que concerne ao Portal UOL, é preciso sinalizar que o leitor tem a oportunidade de exteriorizar seu dizer, por intermédio de perfis nas redes sociais – Facebook e Twitter -, bem como através do perfil [conta de usuário] dos Portais BOL ou UOL. Nesse último caso, não é necessário ser assinante, mas apenas possuir um e-mail ativo em um desses dois portais.



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

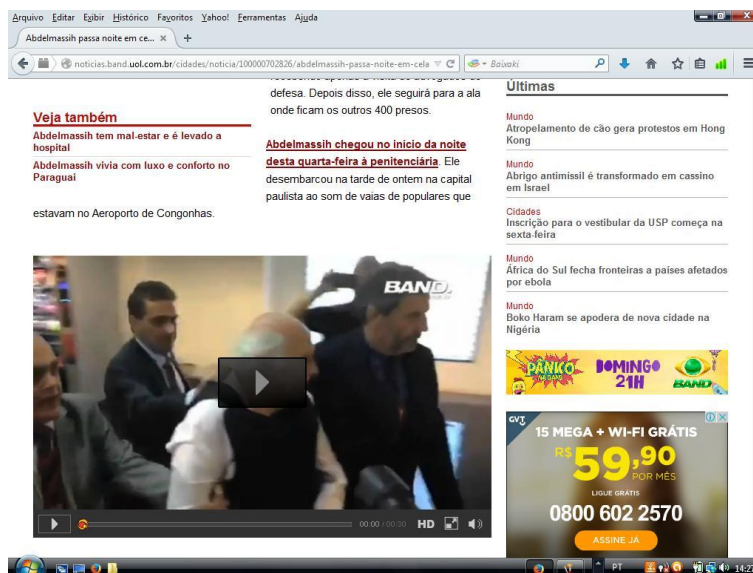


Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

Ambas as notícias analisadas trazem consigo exemplos do elemento textual-discursivo Multimídia. Tais textos trazem a fusão de diferenciados registros da linguagem. Em outras palavras, a apresentação da informação conta não só com o texto verbal [leia-se escrito], mas também com outras formas da linguagem, tais como: a falada [oral] e a imagética [visual]. Aludimos, nesse ponto, ao arquivo de vídeo e à galeria de imagens. Ambos trazidos pelas notícias em questão, conforme imagens abaixo expostas. Essa junção de pluralidade de formas da linguagem enseja não só



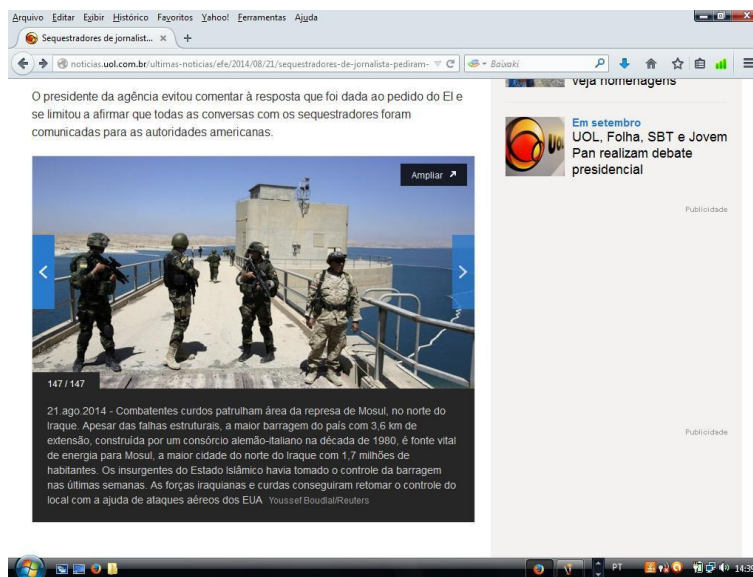
novas formas de apresentação de conteúdos informativos, como também propiciam que o leitor tenha uma visão mais abrangente acerca do fato/ acontecimento noticiado. Isso vai ao encontro de Mielniczuk (2003), Palacios *et al.* (2002) e Ribas (2005).



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

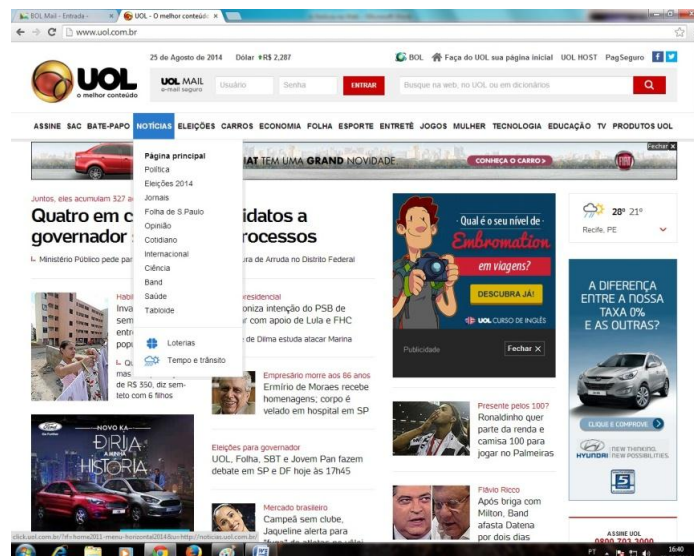


Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

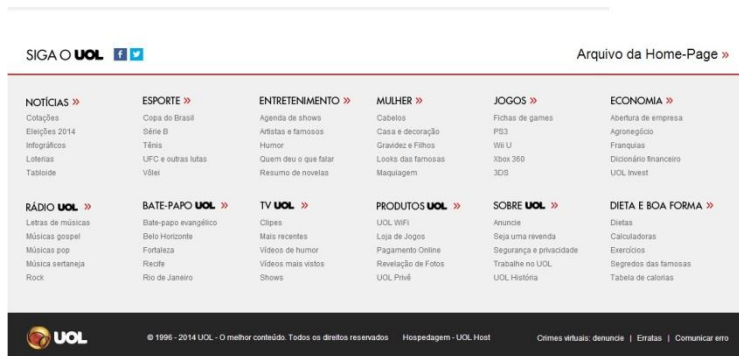
As notícias, aqui, analisadas trazem consigo a materialização do elemento Customização e/ ou Personalização. Esse elemento aparece de diversas formas e maneiras não só na página inicial do Portal UOL, mas também nas páginas das notícias. Ao acessar o site da UOL, na parte superior do site, o leitor vai se deparar com um índice temático que traz opções de diversos assuntos, como, por exemplos, Eleições, Carros, Economia, Esporte, Entretê, Jogos, Mulher, Tecnologia, Educação, Tv etc.. Ora, caso o leitor não queira procurar por notícias que veiculem temas do seu interesse, ele pode clicar em um dos ícones desses assuntos/ temas e ir direto para a página que traz notícias que contenham seus interesses temáticos.



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)



A Personalização se faz presente ainda na forma como as notícias são dispostas visualmente, na página inicial do Portal UOL. Ora, a apresentação visual dos textos na página inicial se dá a partir do agrupamento de textos relacionados tematicamente. Isto é, as notícias são separadas por temáticas e expostas em conjunto com outras do mesmo tema. Ainda na página inicial deste site, esse elemento textual-discursivo aparece novamente na parte inferior, trazendo, mais uma vez, um índice temático geral que contém todos os temas e assuntos disseminados pelo site.



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

Quando o leitor acessa a notícia, ele se depara outra vez com a Customização e/ ou Personalização. Mais uma vez, esse elemento textual-discursivo aparece na parte superior do portal, bem acima do título e da data de publicação/ atualização. O que, mais uma vez, dá ao leitor a possibilidade de acessar – a qualquer momento – outra página contendo outros textos noticiosos, sendo que, agora, com outros assuntos e temáticas. Tudo isso enseja a individualização e a separação do texto noticioso em um dado bloco temático. Ou seja, a separação desse texto, em virtude do assunto e/ ou tema, conforme propõem Mielniczuk (2003), Palacios *et al.* (2002) e Ribas (2005). Tal postura pode ser percebida nas imagens abaixo:



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

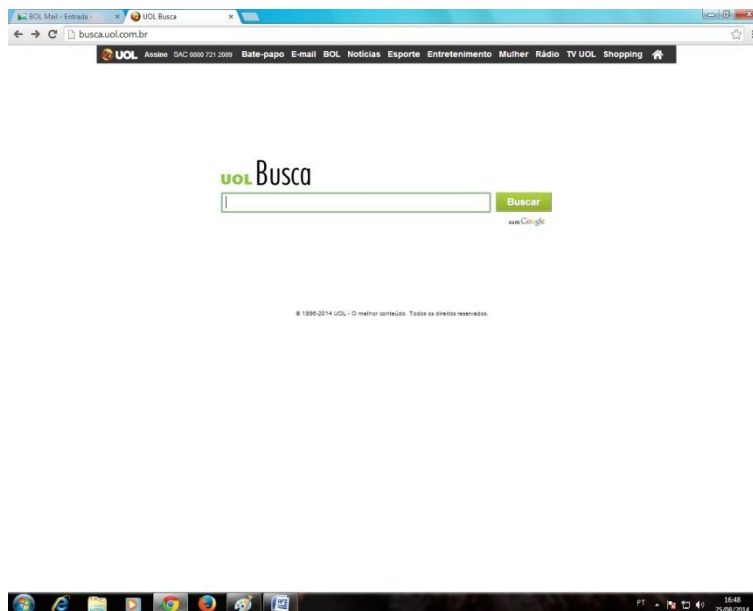
O Portal UOL traz consigo a materialização do elemento textual-discursivo Memória. Essa materialização se dá, inicialmente, em conjunto com a Hipertextualidade. Dito de outro modo, como mencionado antes, abaixo do corpo textual das notícias publicadas por esse site, há os tópicos “*Notícias Relacionadas*” e “*Recomendado para Você*”. Além desses tópicos, há “*Leia Mais*”, “*Leia Também*” e “*Veja Também*”. Nesses tópicos, o leitor pode acessar outros textos publicados anteriormente. Mesmo que a data da publicação desses textos seja algo recente, esses recursos viabilizam a materialização do elemento Memória.

No entanto, caso o leitor queira buscar outros textos noticiosos nem tão recentes, o Portal UOL disponibiliza duas ferramentas de busca através da qual ele pode ter acesso a conteúdos já publicados por tal site. Essas ferramentas de busca aparecem na página inicial do site. A primeira – “*Busque na Web, no UOL ou em Dicionários*”- aparece na parte superior do site, propiciando ao leitor buscar arquivos não só nesse portal, como também fora dele. Para tanto, é preciso que o leitor forneça alguma(s) palavra(s) chave, que estejam vinculadas à temática do texto. Com isso, abre-se outra

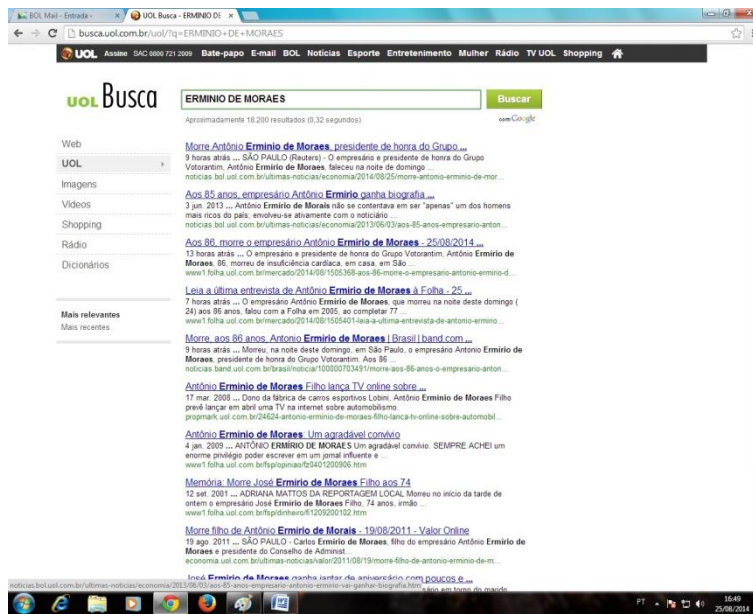
página, que traz os resultados da busca, isto é, notícias publicadas que contenham as palavras fornecidas.



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)



Fonte: www.uol.com.br

A segunda ferramenta de busca – *Arquivo da Home-Page* – aparece na parte inferior do site, sendo que, aqui, a busca do leitor terá como requisito a data da publicação. Isso está em consonância com Isso vai ao encontro de Mielniczuk (2003), Palacios *et al.* (2002) e Ribas (2005).



Fonte: www.uol.com.br

## Arquivo da home



Fonte: www.uol.com.br

## Arquivo da home



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

A atualização Contínua é outro elemento textual-discursivo presente no Portal UOL. Tal elemento é materializado de duas maneiras. A primeira se dá mediante da inclusão de novos textos noticiosos na parte superior da página inicial. A segunda forma de atualização ocorre quando o leitor acessa a uma dada notícia. Ao fazer isso, ele vai se deparar não só com a notícia selecionada, mas com o ícone “Últimas”. Mais precisamente, ao lado do corpo da notícia, são publicados os mais recentes textos noticiosos, conforme as imagens abaixo.



Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

## Últimas

---

**Mundo**  
Atropelamento de cão gera protestos em Hong Kong

---

**Mundo**  
Abrigo antimíssil é transformado em cassino em Israel

---

**Cidades**  
Inscrição para o vestibular da USP começa na sexta-feira

---

**Mundo**  
África do Sul fecha fronteiras a países afetados por ebola

---

**Mundo**  
Boko Haram se apodera de nova cidade na Nigéria

**Fonte:** [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

Mesmo não sendo um elemento textual-discursivo pontuado pelos autores consultados, é necessário salientar que as notícias publicadas pelo Portal UOL e outros portais/ sites trazem consigo recursos que possibilitam o leitor compartilhar os textos lidos com as Redes Sociais, como, por exemplo, Facebook, Twitter etc.. Em alguns casos, os textos noticiosos publicados por esse portal concedem ao leitor a oportunidade de compartilhar seus textos não só nas Redes Sociais, como também na sua conta pessoal do Gmail. As notícias podem trazer ainda uma ferramenta que propicia ao leitor enviar um dado texto, para um destinatário – leia-se E-mail – de qualquer provedor, dando, ainda, a oportunidade de inclusão de um comentário. A imagem abaixo ilustra esses recursos trazidos pelo texto noticioso na web. Esses recursos de compartilhamento, em geral, vêm logo acima da data de publicação e atualização da notícia.





Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

A imagem acima evidencia, ainda, um novo elemento que é a inclusão/ inserção de outros gêneros textuais no corpo do texto noticioso. Referimo-nos, nesse ponto, ao Anúncio Publicitário. Como podemos visualizar na imagem acima, na parte superior, há o anúncio do Banco Bradesco. No lado direito, há o anúncio do Banco do Brasil. É preciso salientar que a inserção da publicidade não ocupa uma posição fixa no corpo da notícia, podendo, assim, aparecer em diversas partes do seu corpo textual. Na maior parte dos casos, vem na parte inferior [logo abaixo do texto da notícia].

Essa inserção não só de outros gêneros textuais no corpo do texto noticioso – anúncios, mapas etc. –, mas também de novos elementos textual-discursivos, o que nos leva a refletir acerca das modificações ocorridas na organização estrutural desse gênero textual. Silva e Bezerra (2013) apontam o fato de a notícia, nesse transcurso do formato impresso para a web, adquirir uma extensão mais ampla e mais abrangente, o que culmina na construção de textos maiores, na ampliação do número de imagens, na inclusão de outros elementos e gêneros textuais. Isso, por conseguinte, implica na erradicação da concisão típica do formato impresso da notícia<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Silva (2013a) e (2013b), em seus postulados, defendem que o Gênero Notícia no formato impresso adere à concisão, trazendo, desse modo, um texto de curta extensão. Contudo, no formato hipertextual, sua extensão é acrescida.



## Considerações finais

Diante dos estudos efetuados e das análises realizadas, concluímos que o *não-fechamento* e a *não-finalização textual*, bem como a *Complementação Informacional* são marcas que refletem a nova perspectiva de leitura trazida pelo hipertexto. O que põe em xeque a postura da leitura linear, isto é, uma leitura fechada. Nesse sentido, o hipertexto enseja novas práticas de leitura marcadas pela dinamicidade e pela abertura de caminhos textuais. Perspectiva esta assegurada pelos links e seu papel de no ato de efetivar a passagem para novos textos (LEMOS, 2008 *apud* DALMASO & MIELNICZUK, 2012).

Em termos de conclusão, recorreremos, ainda, a Nunes (2005), a fim de mencionar o redimensionamento na organização estrutural do texto noticioso causada pelo formato hipertextual. O que acarreta não só a mobilização de novos elementos textual-discursivos de distintas naturezas, mas, sobretudo, o *alongamento* e a *ampliação do conteúdo informacional*.

No que tange às notícias publicadas pelo Portal UOL, elas trazem consigo todos os elementos textual-discursivos postulados por Mielniczuk (2003), Palacios *et al.* (2002) e Ribas (2005). Contudo, os elementos evidenciados pelos autores acima não são os únicos a aparecerem nos textos publicados por esse portal. Aparecem, ainda, Recursos e Ícones que possibilitam que o leitor compartilhe os textos lidos com as Redes Sociais e E-mails.

É necessário salientar que embora a notícia na web traga consigo novos elementos textual-discursivos em sua estruturação, esse gênero textual não erradica os elementos típicos do modelo tradicional [impresso], tais como: título [ou manchete], lide e corpo textual. Isso vai ao encontro dos pressupostos teóricos de Xavier & Santos (2000), os quais se debruçam sobre as alterações e as mudanças provocadas, na constituição dos gêneros textuais, em decorrência do formato hipertextual. Os autores aludem, assim, às alterações ocasionadas na formatação da escrita. Na ótica desses autores, no formato hipertextual, a escrita, ou melhor, a produção textual adquire novos elementos discursivos, articulando-os, desse modo, com os elementos típicos das formas

tradicionais de escrita, como, por exemplo: a utilização de parágrafos e sequenciação pré-estabelecidas, bem como o uso de sinais de pontuação.

## Referências

- BENASSI, M. V. B.. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. *In: Anais do celli – colóquio de estudos linguísticos e literários*. 3, Maringá, 2007. Disponível em: [http://www.ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_linguisticos/pfd\\_linguisticos/069.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf). Acesso em: 15 ago. 2014.
- DALMASO, S. C.; MIELNICZUK, L.. Hipertexto e linkagem: apontamentos sobre aspectos constituintes de uma linguagem digital. *In: PERUZZOLO, A. C.; MAGGIONI, F.; PERSIGO, P. M.; WOTTRICH, L. H. (Org.). Práticas e Discursos Midiáticos: representação, sociedade e tecnologia*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2012, v., p. 237-255. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/LII\\_Luciana.pdf](http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/LII_Luciana.pdf). Acesso em: 17 ago. 2014.
- MIELNICZUK, L.. **jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6057>. Acesso em: 13 ago. 2014.
- NUNES, R.. Notícia digital: processos de construção. **Revista Digital Webjornalismo**. Portugal, 2005. Disponível em: <http://www.ca.ubi.pt/~webjornalismo/sections.php?op=viewarticle&artid=99>. Acesso em: 11 ago. 2014.
- PALACIOS, M.; MIELNICZUK, L.; BARBOSA, S.; RIBAS, B.; NARITA, S.. Um mapeamento de características e tendências no jornalismo on-line brasileiro e português. **Comunicarte**, Aveiro, v. 1, p. 01-24, 2002. Disponível em: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_mapeamentojol.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamentojol.pdf). Acesso em: 12 ago. 2014.
- RIBAS, B.. Características da notícia na web: considerações sobre modelos narrativos. **Revista Digital Webjornalismo**. Portugal, 2005. Disponível em: <http://www.ca.ubi.pt/~webjornalismo/sections.php?op=viewarticle&artid=92>. Acesso em: 09 ago. 2014.
- \_\_\_\_\_. Características da notícia na Web: considerações sobre modelos narrativos. *In: Anais do II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJOR*, Salvador – Bahia, 2004. Disponível em: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_ribas\\_caracteristicas\\_noticia\\_web.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf). Acesso em: 10 ago. 2014.

SILVA, S. P.. A Notícia no Jornal O Diário de Pernambuco (1825 - 1925): uma abordagem histórica. **Temática**, João Pessoa, v. n.º 12, p. 01-24, 2013. Disponível em: [http://www.insite.pro.br/2013/Dezembro/noticia\\_jornal\\_diariodepernambuco.pdf](http://www.insite.pro.br/2013/Dezembro/noticia_jornal_diariodepernambuco.pdf). Acesso em: 16 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. O Gênero Notícia: um olhar sobre a organização estrutural. **Revista Virtual P@rtes**, São Paulo, 2013b. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2013/10/17/o-genero-noticia-um-olhar-sobre-a-organizacao-estrutural/>. Acesso em: 16 ago. 2014.

SILVA, S. P.; BEZERRA, F. O Gênero Notícia: o que muda e permanece na passagem do suporte impresso para a web. *In: Anais da 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC*, Recife – PE, 2013. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/4868.htm>. Acesso em: 16 ago. 2014.

XAVIER, A. C. S.. Hipertexto e Intertextualidade. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas - SP, v. 44, n.01, p. 283-290, 2003. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/1715>. Acesso em: 18 ago. 2014.

XAVIER, A. C. S.; SANTOS, C. F.. Texto eletrônico e gêneros do discurso. **Veredas**. Juiz de Fora - MG, v. 4, p. 51-57, 2000. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo56.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2014.